

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE: UM EXERCÍCIO TEÓRICO E EPISTEMOLÓGICO NA APROXIMAÇÃO DESTAS ÁREAS.

Niterói, maio de 2009

Maria Angélica Costa

Tecnologista em Saúde Pública da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional
de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – EAD/ENSP/FIOCRUZ.

mangelica@ead.fiocruz.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

Resumo

A Educação a Distância é a educação do futuro/presente. Partindo dessa premissa, o objetivo deste exercício teórico-metodológico é situar e refletir sobre a aproximação desta área com a saúde, visando sua compreensão bem como as possibilidades e tendências da educação a distância como estratégia para a formação e qualificação de profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

A dimensão teórico-epistemológica que trata do conhecimento científico nas ciências modernas e pós-modernas, convida os praticantes desta modalidade de educação ao aprofundamento em leituras, discussões e reflexões sobre sua aproximação com o setor saúde.

Assim sendo, este exercício pretende contribuir na situação e reflexão sobre educação a distância em saúde e na aplicação de seu referencial teórico e epistemológico ao trabalho cotidiano dos profissionais da área.

Palavras-Chave: epistemologia, educação a distância em saúde.

Considerações Iniciais

Educação a distância (EAD) é a educação do futuro/presente. Esta frase foi a motivação para este trabalho e o contexto desta discussão se dá no âmbito da educação a distância no setor saúde.

Ela pode se destacar como uma modalidade de educação mais democrática, no sentido de ser mais acessível aos que não tem condições de percorrer distâncias geográficas em busca do conhecimento.

Neste sentido, o artigo tem como finalidade contextualizar a EAD no setor saúde, como estratégia para formar e qualificar recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta contextualização é o resultado de leituras e reflexões sobre documentos e artigos de revistas pertinentes à área, o que se configura como análise documental, além de minha recente inserção na equipe da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz.

Por sua eficaz abrangência e alcance dos locais mais distantes em nosso país, a EAD parece constituir a estratégia mais adequada para a formação e qualificação dos profissionais de saúde do SUS, chegando até onde a educação formal não pode alcançar. Justamente por sua abrangência e alcance, esta modalidade de educação supera barreiras geográficas, sociais e culturais.

Ela oferece a oportunidade e a estratégia adequadas de ensino/aprendizagem para o aluno/educando se apropriar dos conhecimentos científicos de determinado curso, possibilitando, além disto, a inclusão social e digital de seus participantes.

Nas linhas seguintes, tento contextualizar a EAD no setor saúde, partindo de apontamentos e reflexões, e com o olhar de quem está atualmente se aproximando da educação a distância e já caminhou pela estrada da saúde pública no Sistema Único de Saúde.

Contextualizando conceitos e definições na Educação a Distância

Quando falo de EAD, me refiro a uma modalidade de educação. Esta assertiva significa, em nosso entendimento e em acordo com Moran Costas (1994), que ela é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, mediado por

tecnologias de informação e comunicação , onde professores/tutores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

Preti (1996) aponta alguns aspectos a serem considerados por seus praticantes ao idealizarem e elaborarem cursos nesta modalidade: participantes do curso, viabilidade econômica e significância social, perfil dos candidatos, princípios de abordagem e indicação de elementos curriculares.

Em relação aos princípios de abordagem, o autor aponta que os cursos a serem propostos para desenvolvimento da formação do profissional devem considerar a dimensão epistemológica no desenvolvimento do pensamento científico, pois o profissional pode obter um esquema paradigmático, de acordo com sua maneira de ver, decifrar e analisar a realidade na qual se insere e onde sua ação se constitui e é constituída por ela.

Palloff e Pratt (1999) colocam que a chave para o processo de aprendizado a distância são as interações entre os próprios estudantes, as interações entre as instituições de ensino superior e os estudantes, e a colaboração no aprendizado que resulta destas interações.

Os autores indicam que no ambiente on-line o instrutor/tutor tem o papel de facilitador educacional no processo de ensino/aprendizagem na sala de aula eletrônica. Este papel está relacionado ao modelo pedagógico de atuação deste profissional na conversão da sala de aula tradicional no espaço cibernético da sala de aula eletrônica.

Na EAD identifica-se uma modalidade de ensino com maneiras particulares de criar espaços para gerar, promover e fomentar situações favoráveis de ensino/aprendizagem entre docentes e discentes. O traço marcante desta modalidade é a mediatização das relações (LITWIN, 2001).

Em relação às definições de EAD, Belloni (2003) assinala que elas são de modo geral descritivas, ou seja, de acordo com a perspectiva tradicional de ensino em sala de aula.

Moore e Kearsley (2008) colocam que a idéia básica da EAD é simples. Nela, alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou em uma parte do período em que aprendem e ensinam. Ambos necessitam de algum tipo de tecnologia para a troca de informações e interação.

Apontamentos sobre a educação a distância

Em relação à historicidade da EAD, no final da década de 70 do século passado, o modelo fordista de produção ainda predominava e passou a ser imitado no processo pedagógico por instituições de ensino a distância que foram criadas para atender estudantes e trabalhadores. Os governos da Inglaterra, Espanha e Alemanha criaram universidades públicas à distância para atender as demandas de acordo com o modelo fordista (PRETI, 2005).

Gouvêa e Oliveira (2006) apontam a importância da EAD devido ao novo cenário socioeconômico advindo da revolução industrial que possibilitou o desenvolvimento técnico e tecnológico e estabeleceu alguns imperativos sócioeducativos. As autoras apontam a relação entre o avanço tecnológico, as condições socioeconômicas e a educação, assim como as possibilidades de abrangência de ação que a EAD oferece, frente aos problemas enfrentados pelo sistema educacional.

Corrêa (2007) coloca que houve uma expansão de cursos na modalidade à distância, porém foi observada a preponderância de propostas educativas que se baseiam na transposição de cursos presenciais para cursos a distância.

Essa transposição se insere no contexto de políticas educacionais compensatórias que utilizam a EAD de forma isolada e emergencial e, portanto, de forma reducionista sem considerar o contexto no processo de ensino/aprendizagem.

No contexto de novos paradigmas propostos por abordagens sistêmicas, holísticas e dialéticas, Preti (2003) propõe estudos relacionados às políticas educacionais voltadas para a EAD; as bases conceituais de seus sistemas; as estruturas e formas organizacionais e aos aspectos institucionais e legais.

Em relação aos paradigmas educacionais e tendências pedagógicas, Struchiner e Gianella (2000) apontam as abordagens: humanista, comportamentalista, político-social e construtivista. Este último integra elementos de cada paradigma apresentado pelas autoras e parecem ser mais adequados às demandas educacionais e da EAD.

Do ponto de vista da visão ecológica e sistêmica do mundo e da vida, Moraes (2005) coloca que a reconfiguração do cenário epistemológico traz novos princípios e teorias, novas relações constitutivas entre sujeito/objeto,

nova visão de mundo, novos discursos e uma nova epistemologia com novas teorias científicas que colaboram para a construção do conhecimento e com as práticas docentes daí decorrentes.

Esse novo paradigma proposto pela autora, com suas respectivas teorias e macro conceitos estruturantes, possibilitam o desenvolvimento de uma nova práxis. Neste sentido, a autora coloca que teoria e método são aspectos fundamentais no processo de construção do conhecimento. No entanto, esses dois aspectos não são abordados de forma suficiente suficientemente neste processo. Em vista disto, segundo a autora, precisamos estar mais atentos às reconfigurações epistemológicas que se fazem necessárias em nossa prática docente.

Vitorino (2006) coloca que o paradigma nesta modalidade se constitui em um conjunto de métodos, teorias e problemas que determinada comunidade científica legitima. Esta assertiva vai ao encontro ao proposto por Kuhn (2005), quando a autora coloca que os paradigmas influenciam a EAD da mesma forma que influenciam a educação presencial.

Segundo a autora, os paradigmas pós-modernos proporcionam novos modos de ensinar e aprender, pois consideram os aspectos dos que ensinam e dos que aprendem.

Dentre estes aspectos, a modalidade a distância pressupõe troca, diálogo e interação, sendo a autonomia do aluno um dos ideais da ação educativa. Ele passa a ser ativo no processo de construção do conhecimento (Vitorino, 2006).

A educação a distância no setor saúde

Neste item, contextualizamos a educação a distância no setor saúde, especificamente na Coordenação de Educação a Distância (EAD) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

A ENSP, como Escola de Governo em Saúde, tem a missão de formar e qualificar recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e a EAD, através de sua coordenação na ENSP, constitui uma das condições essenciais para a reforma do setor saúde na formação e na educação permanente da

força de trabalho em saúde, que deve estar preparada, segundo Struchiner, Roschke e Ricciardi (2002), para enfrentar mudanças e acompanhar o acelerado avanço científico e tecnológico da sociedade contemporânea.

As autoras colocam a necessidade de vencer os desafios da educação permanente em saúde, compartilhando e tornando acessível o conhecimento científico produzido na solução de problemas do setor saúde.

Neste contexto, um programa de educação permanente a distância em saúde com o uso de redes, pode ser um novo paradigma, de acordo com a proposta das autoras.

Esta proposta se configura através da tecnologia educacional em saúde na busca de novas alternativas para a efetivação do programa proposto, incorporando avanços tecnológicos e científicos de diferentes áreas do conhecimento que podem oferecer novas perspectivas e novos espaços para a formação dos profissionais de saúde (STRUCHINER, ROSCHKE E RICCIARDI, 2002).

Esse movimento da EAD no setor saúde, vai ao encontro do Ministério da Saúde que tem se preocupado com a educação permanente como meio de transformar as práticas educativas de formação de políticas, atenção, gestão, participação popular e controle social no setor saúde (OLIVEIRA, 2007).

Entendemos então, em acordo com a autora, que a educação permanente pode ser realizada através da EAD, como estratégia para formar e qualificar profissionais de saúde, proporcionando aos mesmos competência e qualidade no atendimento às pessoas que utilizam o Sistema Único de Saúde.

A formação e qualificação dos profissionais de saúde na EAD/ENSP/Fiocruz

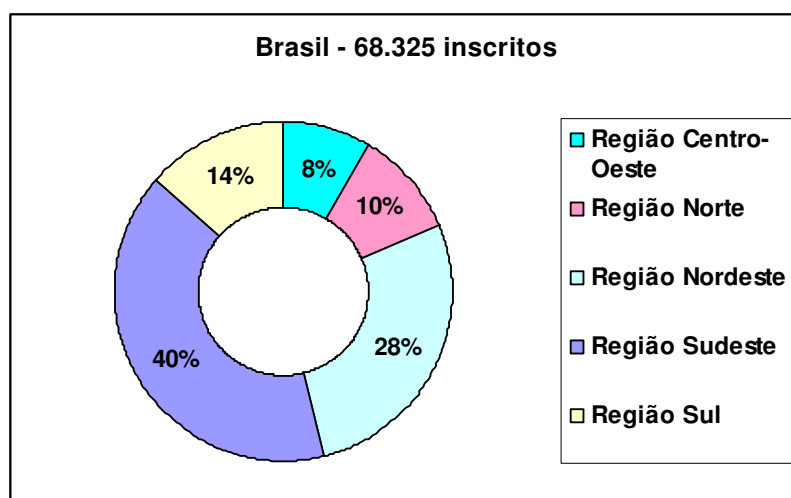
A EAD/ENSP/Fiocruz foi criada em 1998, atendendo à demanda do Ministério da Saúde na promoção de oportunidades de formação e qualificação dos profissionais de saúde, colaborando assim para a construção e consolidação do SUS.

A EAD/ENSP configura-se como estratégica de formação e qualificação em saúde, dirigida aos profissionais e instituições envolvidas na gestão de sistemas e serviços de saúde, atuando em nível de pós-graduação.

Até 15/11/2008 foram ofertados dez cursos regulares e vinte cursos de demanda institucional, dos quais dezesseis foram demandados pelo Ministério da Saúde. Mais seis cursos estão credenciados para implantação em 2008/2009, totalizando trinta e seis cursos.

São doze cursos de especialização, treze cursos de aperfeiçoamento e onze cursos de atualização. Os números totais desta trajetória estão congelados em 16/11/2008 e apresentam-se na forma de porcentagem, distribuídos no gráfico a seguir:

Distribuição da porcentagem de inscritos nos cursos EAD/ENSP/Fiocruz no período 1998-2008, segundo região geográfica de inscrição, 2009.



Fonte: Ribeiro et. al. 2008.

Na região Norte foram 7.105 inscritos, na região Centro-Oeste foram 5.620 inscritos, na região Nordeste foram 18.805 inscritos, na Região Sudeste foram 27.405 inscritos e na região Sul foram 9.390 inscritos.

Esse gráfico ilustra a trajetória da EAD/ENSP/Fiocruz ao longo de seus dez anos de existência. Nos primeiros anos o lema era fazer para existir, depois o lema era estruturar com qualidade para continuar existindo, e agora, nos últimos anos, o lema é avaliar com quantidade e qualidade para continuar existindo.

Considerações Finais

A EAD no setor saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde é uma estratégia eficaz no enfrentamento dos desafios que se fazem presentes no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde.

A eficácia dessa estratégia depende da proximidade entre a epistemologia – teoria do conhecimento e a aplicação deste conhecimento na práxis do trabalhador em saúde.

Práxis, entendida como prática que gera uma reflexão, que por sua vez gera nova prática. Não é apenas fazer por fazer mas sim fazer por saber fazer, baseado em conhecimentos científicos e tecnológicos, e também no conhecimento popular.

A reflexão para ação e a ação baseada na reflexão, requer, de acordo com Moraes (2005), uma maior clareza epistemológica na práxis, o que nos ajudará a enfrentar de maneira mais competente os desafios impostos na atualidade, a saber:

Aprender a construir, a desconstruir e a reconstruir conhecimento, formar cidadãos conscientes e responsáveis e colaborar para a evolução da consciência humana (p.193).

Estes desafios podem surgir não apenas na educação, mas também na evolução da sociedade, da política e da ciência. Identificamos que os paradigmas positivista e construtivista/construcionista, que permeiam a modalidade EAD, podem se aproximar do paradigma colaborativo de aprendizagem no espaço cibernético de Palloff e Pratt (1999); dos paradigmas propostos por abordagens sistêmicas, holísticas e dialéticas de Preti (2003) e do paradigma educacional a partir de uma visão ecológica e sistêmica do mundo e da vida, de Moraes (2005).

No campo da EAD em saúde, concordamos com Oliveira (2007) quando ela coloca que a educação permanente em saúde, na modalidade a distância, é uma nova perspectiva e uma tendência na área da saúde.

Nesta perspectiva, a EAD como estratégia de formação e qualificação dos profissionais de saúde do SUS, fortalece e transforma a cada dia as práticas daqueles profissionais, colaborando para tornar o SUS, produtor de equidade social e de qualidade em saúde.

Referências

BELLONI, M. L. Educação a distância. 3ª edição. Campinas/SP: Autores Associados; 2003. (Coleção educação contemporânea).

CORRÊA, J. Estruturação de programas em EAD. In: CORRÊA, J. (org.) **Educação à distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre, Artmed; 2007.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. C. de. **Educação à distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Viera & Lent; 2006.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação à Distância: uma visão integrada**. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning; 2008.

MORAES, M. C. Educação a Distância e a Ressignificação dos Paradigmas Educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, 14 (23): p.181-202, jan-jun, 2005.

MORAN COSTAS, J. M. O que é educação à distância. Este texto foi publicado pela primeira vez com o título: Novos caminhos do ensino a distância, no **Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, 1(5): p.1-3, out-dezembro de 1994.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília; 60(5): 585-9, 2007.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Building learning communities in cyberspace: effective strategies for the online classroom**. Califórnia: Jossey-Bass; 1999.

PRETI, O. Educação à distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____. **Educação à distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT; 1996.

_____. **Campos de investigação em Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.nitropdf.com/>. Cuiabá, NEAD/UFMT, 2003.

_____. A Formação do professor na modalidade à distância: (DEZ) construindo metanarrativas e metáforas. In: PRETI, O. (org); NEDER, M. L. C. et. al. **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro; 2005.

RIBEIRO, A. M. C.; et. al. **EAD/ENSP**: os números de uma década. Relatório apresentado no IV Seminário Interno da EAD/ENSP da Fundação Oswaldo Cruz, 15 e 16 de dezembro de 2008.

STRUCHINER, M.; GIANELLA, T.R. **Educação a distância**: reflexões para a prática nas universidades brasileiras. Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v.1. p.56, 2001.

STRUCHINER, M.; ROSCHKE, M. A.; RICCIARDI, R. M. V. Formação permanente, flexível e a distância pela Internet: Curso de Gestão Descentralizada de Recursos Humanos em Saúde. **Rev. Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health** 11 (3): 2002.

VITORINO, E. V. **Educação a Distância (EaD) na percepção dos alunos**. Itajaí/SC: Univali; 2006.